

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 22

Aos vinte e sete dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e um, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assemblêia Municipal em sessão ordinária, sob a Presidência do Presidente Alberto Dionísio Branco Lopes, secretariada pelos Vogais Judite Yolanda Capelo dos Santos e Fernando dos Santos Manata, respectivamente primeiro e segundo secretários e com a presença dos Vogais Francisco Fernando da Encarnação Dias, Henrique Manuel Marques Domingos, José Maria Lobo Portugal Sanches Raposo, Carlos Valentim Armada e Silva, Eduardo António Ramalheira, António Manuel Carvalho Serra Grangeia, Octaviano Augusto Ferreira de Seabra, Maria Helena Dias Camelo, Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula, Manuel Marques Anileiro, Vitor José Pedrosa da Silva, António José Ferreira Simões Vieira, Arlindo Cruz, António Pereira Campos Naia, Maria Antónia Corga de Vasconcelos de Pinho e Melo, Henrique Manuel Aubry de Oliveira Pontes de Gouveia, Silvério Conde Teixeira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Rocha Dias de Andrade, António Manuel de Almeida Alves, Maria Joana Gaspar de Melo Albino de Campos Cruz, Pedro Martins Bastos, João Manuel Caniço de Seica Neves, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, António Henriques Sancho, Jaime Ferreira Marques Vieira, Vital Marques Miranda e António Maio Ferreira Capela e Maria Josefa Martins Cipriano.

Pelas 21,30 horas o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais João Francisco do Casal, António Adérito Brás Coelho e Silva, Domingos Simões Maia, Manuel Silvestre Almeida Simões Cunha, Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva, Celso Sousa de Figueiredo Gomes, Manuel Simões Madail, João Gamelas da Silva Matias, Horácio Camões Sobral, Manuel Pereira Cabral Monteiro, Manuel Gaspar Fernandes e Luís Gonzaga Valente de Sousa e João Manuel Moreira da Rocha Vilarinho.

Postas de imediato, à votação as actas números 14, 15, 16, 17 e 18, foram as mesmas aprovadas por unanimidade.

De seguida, entrou-se no período de antes da ordem do dia.

Iniciados os trabalhos o Presidente leu uma proposta de moção apresentada pelo Grupo Socialista, do seguinte teor: "Considerando que 1981 foi proclamado como Ano Internacional do Deficiente, a Assembleia Municipal de Aveiro entende oportuno declarar-se atenta à problemática dos deficientes no concelho e recomendar à Câmara Municipal de Aveiro que inventarie as medidas que localmente pode tomar ou entenda propôr a este Órgão Deliberativo, no sentido de ser dada melhor efectivação aos direitos que o artº. 71º. da Constituição da República expressamente reconhece aos deficientes."

Depois de o Vogal Carlos Candal ter explicado dos motivos da Moção e de ter salientado da necessidade de se pensar no problema dos deficientes e da sua perfeita integração na Sociedade, procedeu-se à respectiva votação, tendo aquela proposta merecido aprovação por unanimidade.

Imediatamente a seguir usou da palavra o Vogal Henrique Domingos que se referiu ao recentemente ocorrido nos pavilhões pré-fabricados que servem a antiga Escola Comercial, os quais foram assaltados por um grupo de alunos que provocaram prejuízos de tal ordem que se torna quase impossível aí a prática do ensino.

Chamou também a atenção para o facto de ainda não ter sido iniciada a construção da Escola Secundária de Esgueira, o que se torna muito urgente dado que os estabelecimentos de ensino da cidade já não comportam o número de alunos neles existentes.

Neste momento deu entrada na Sala o Vogal Flávio Sarde.

O Presidente da Câmara ao responder às questões postas por aquele Vogal, agradeceu o facto de se ter levantado aquele problema, nomeadamente o da Escola Secundária de Esgueira, referindo, no entanto, que esta Câmara Municipal não tem qualquer responsabilidade quanto à construção dos edifícios para o ensino secundário, frisando, ainda, que a Câmara num espírito de colaboração adquiriu todos os terrenos necessários à construção do referido estabelecimento escolar e pô-los à ordem da Direcção-Geral das Construções Escolares que se comprometeu a dar início à construção o mais rapidamente possível.

Disse ainda que, efectivamente, teve conhecimento de pequenos incidentes que se registaram na Zona Escolar do Bairro do Liceu e que brevemente irá ser feito o arranjo urbanístico nos terrenos envolventes das Torres, a fim de evitar que actos desta natureza voltem

Handwritten notes and signatures on the left margin:
- Large signature at the top left.
- "Branco" written vertically.
- "Candal" written vertically.
- "Henrique" written vertically.
- "Candal" written vertically.
- "Henrique" written vertically.
- "Candal" written vertically.

Handwritten notes and signatures at the top right:
- "Henrique" written diagonally.
- "Candal" written diagonally.
- "Henrique" written diagonally.
- "Candal" written diagonally.
- "Henrique" written diagonally.
- "Candal" written diagonally.

tido Socialista, referindo que tem outras declarações a fazer sobre a questão mas que aguardaria melhor oportunidade para intervir.

Usou então da palavra o Vogal Flávio Sarde para dizer que pessoalmente se absteve por uma razão primordial, tendo em conta que na altura da alteração daquela denominação, ele se encontrava na posição de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Aveiro e que, por critérios de ordem política ou ideológica que se seguiram na altura, se absteve agora.

Seguidamente tomou a palavra o Vogal Carlos Candal que teceu prolongadas considerações à pessoa do Sr. Dr. Vale Guimarães que, quanto a ele, foi um liberal que na Região de Aveiro e enquanto se manteve activo na política, foi sempre um homem com comportamento popular, simples e lhano em relação à gente de Aveiro.

De seguida o Presidente da Mesa chamou a atenção da Assembleia para as prolongadas intervenções dos Senhores Vogais, o que, como é lógico, iria dificultar a intervenção de todos aqueles que o desejassem fazer.

Relativamente ao problema da Toponímia, seguiu-se ainda prolongada troca de impressões em que intervieram os Vogais António Naia e Flávio Sarde.

Entretanto deu entrada na Sala a Vogal Maria Josefa.

Antes de ser posta à votação a proposta apresentada pelo Vogal António Naia, o Vogal Carlos Candal novamente no uso da palavra, referiu que aquela matéria é da exclusiva competência da Câmara Municipal e não da Assembleia, pelo que sugeria que a proposta fosse somente no sentido de recomendar à Câmara para esta providenciar no sentido expresso na proposta em análise.

Posta então a moção à votação com a alteração atrás referida, foi a mesma aprovada com 16 votos a favor, 4 votos contra e 13 abstenções.

O Vogal Flávio Sarde fez a seguinte declaração de voto: "A nossa declaração de voto, do grupo de que eu faço parte, está inserida naquilo que eu disse há pouco. É por uma questão de coerência, por uma questão de coerência política. O Dr. Vale Guimarães, por mais que se diga, foi efectivamente um colaboracionista do regime do antes 25 de Abril. Todos nós e digo todos nós, temos bem presente o que foi esse regime e alguns de nós têm marcado na pele aquilo que ele foi. Só pelo facto de o Dr. Vale Guimarães ter sido um colaboracionista desse regime, seria o bastante para nós, tenazmente, nos opor-mos a que esta moção-proposta ganhasse. É nesses termos em que o Grupo Parlamentar da Alian-

Handwritten notes on the left margin:
Branja
M. C. C. -
M. C. C. -
M. C. C. -
M. C. C. -
M. C. C. -

Handwritten signatures and notes at the top of the page:
A. Naia
F. Sarde
C. Candal
M. J. Josefa
A. Naia
F. Sarde
C. Candal
M. J. Josefa

ca Povo Unido nesta Assembleia deduz a sua opposição numa forma muito firme em termos políticos não podemos de forma alguma confundir, porventura, certos sentimentalismos de ordem pessoal que se podem pôr nesta Assembleia. Sem menosprezar os valores de ordem pessoal do Dr. Vale Guimarães como Aveirense, sem esquecer naturalmente, as suas qualidades humanas, nós, por uma questão de firmeza política e ideológica, não podemos de forma alguma deixar de nos opôr de uma forma veemente à proposta ou moção que é apresentada. Isto até porque, no momento que atravessamos se nos afigura que desta moção equivale um retrocesso no processo democrático deste país. Suponho que em síntese e em muito breves palavras, consigo definir aquilo que é o pensamento do grupo parlamentar que eu represento".

Seguidamente o Vogal Rocha Andrade fez também a seguinte declaração de voto: "Ao votar contra esta proposta, o meu voto não envolveu em si qualquer juízo valorativo sobre a questão propriamente toponímica, ou seja o nome do Sr. Dr. Vale Guimarães. Residiu o meu voto numa questão anterior a essa, uma questão prévia que é, na circunstância de eu sempre ter sido e ter discordado e continuar a discordar tanto quanto sei e me recordo que se dêem efectivamente nomes de pessoas vivas ou se reponham os nomes de pessoas vivas sobretudo de pessoas políticas a quaisquer arruamentos ou espaços ou edifícios públicos, porquanto, efectivamente, entendo que só depois da morte se poderá fazer a história sobre a pessoa e nessa altura se poderão equilibrar, efectivamente, os seus méritos ou deméritos e fazer-se um juízo sereno que realmente possa dar ideias seguras sobre o merecimento da atribuição do seu nome a arruamentos, espaços ou edifícios."

Imediatamente a seguir o Vogal Henrique Domingos justificou o seu voto pessoal dizendo que também é de opinião de que não se deve dar o nome de pessoas vivas a ruas ou quaisquer empreendimentos e que discorda que se mudem os nomes já existentes, mas sim que se deveriam fazer coisas novas e dar-lhes então os novos nomes.

Seguidamente usou da palavra o Vogal Pontes de Gouveia que se referiu às negociações em curso entre a Misericórdia e o Centro Hospitalar de Aveiro Sul, relativas à avaliação de terrenos e indemnizações decorrentes e, ainda, ao problema do trânsito em geral.

O Senhor Presidente da Câmara, em resposta àquele Vogal, disse desconhecer a forma como se estão a processar as negociações Misericórdia-Hospital, referindo, contudo, que a Câmara irá manifestar o seu

interesse pela resolução do caso.

Seguidamente o Vogal Flávio Sardo referiu-se ao estado caótico em que se encontra o trânsito na Avenida 25 de Abril, o que considera altamente perigoso para quem nela transita diariamente.

Entretanto, a Vogal Maria Antónia chamou a atenção para o facto de se ter instrito para usar da palavra e que, concerteza, já não o poderia fazer, na medida em que os Vogais que falaram utilizaram já a hora prevista no Regimento.

De seguida, o Presidente da Mesa propôs o prolongamento do período de antes da ordem do dia. Posta esta proposta à votação, obteve-se o seguinte resultado: 15 votos a favor, 15 contra e 2 abstenções.

Face ao resultado obtido nesta votação, o Presidente usou do voto de qualidade a favor da proposta e, por conseguinte, foi prolongado o período de antes da ordem do dia.

Seguidamente usou da palavra o Vereador da Câmara responsável pelo pelouro do trânsito, Cruz Tavares, que respondeu às questões postas sobre aquele sector, informando que todos os reparos feitos estão a ser objecto de estudo e que, dentro em breve, será encontrada a solução que se deseja.

No uso da palavra, os Vogais Maria Antónia e António Alves apresentaram algumas questões acerca de problemas que se verificam na cidade, tendo o Presidente da Câmara dado as necessárias explicações.

Antes de se encerrar o período de antes da ordem do dia o Presidente da Mesa pôs uma vez mais em evidência a necessidade de se rever o Regimento, pelo menos no que diz respeito ao número de intervenções e ao tempo que cada grupo parlamentar poderá utilizar, pelo que sugeriu que cada Partido ali representado indicasse um seu representante para constituírem um grupo de trabalho, com vista a proceder-se a um estudo de revisão daquele documento.

Abandonou neste momento a Sala o Vogal José Maria Raposo.

Após troca de impressões sobre aquela matéria, em que intervieram os Vogais Flávio Sardo, Encarnação Dias, Pontes de Gouveia e Carlos Candal, foram indicados os nomes para formar aquele grupo que ficou assim constituído: Aliança Povo Unido - Flávio Sardo; Centro Democrático Social - Maria Josefa; Partido Socialista - Maria Joana e Partido Social Democrata - Pontes de Gouveia.

Ferreira
Alves
T. Costa
Lyliotes
F
M
Ch
J

[Handwritten signatures and notes at the top of the page]

Dado o adiantado da hora, o Presidente da Mesa declarou suspensa a reunião, tendo sido deliberado, por unanimidade, marcar uma segunda reunião para o dia 6 de Março, próximo, pelas 21,30 horas.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a presente reunião.

Eram 20 horas e 30 minutos.

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do nº 4 do Artº. 105º. da Lei nº. 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e por todos os membros presentes, depois de subscrita por mim,

Chefe de Secção no impedimento legal do Chefe de Secretaria da Câmara Municipal.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

António Maria Ferraz Capela

[Handwritten signature]

José Ferreira Marques Vieira

António Manuel Branco

Manuel Rodrigues

[Handwritten signature]

Luís Helena Canelo

[Handwritten signature]

M. António P. de V.D. de Linhares Mel

[Handwritten signature]
Vital Marques Miranda